

Políticas Públicas na Educação Brasileira

Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Atena Editora



Atena Editora

**POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA:
EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Profª Drª Adriana Regina Redivo – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Pesquisador da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª. Drª. Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª. Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P769 Políticas públicas na educação brasileira: educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental / Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018.
184 p. : 1.465 kbytes – (Políticas Públicas na Educação Brasileira; v. 4)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-93243-77-6
DOI 10.22533/at.ed.776182003

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação inclusiva. I. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

Sumário

CAPÍTULO I

A DIMENSÃO ESTÉTICA DOS TEXTOS LITERÁRIOS EM MOMENTOS DE RODA DE LEITURA

Keilla Rebecka Simões de Oliveira e Sandra Patrícia Ataíde Ferreira 5

CAPÍTULO II

ANOS INICIAIS E RODAS DE LEITURA: PRÁTICAS LEITORAS NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE EXCELÊNCIA DO RIO DE JANEIRO

Marta Patrícia Peixoto Duarte de Deco 17

CAPÍTULO III

CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL NO PROCESSO DE FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL

Renata Soares Vieira da Silva e Rodrigo Silva Rosal de Araújo.....25

CAPÍTULO IV

CONTRIBUIÇÕES DE PESQUISAS SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM BEBÊS

Thamisa Sejanny de Andrade Rodrigues e Tacyana Karla Gomes Ramos33

CAPÍTULO V

EDUCAÇÃO INFANTIL & FORMAÇÃO DOCENTE: UM OLHAR SOBRE O GRUPO DE PESQUISA GEPEID NA FORMAÇÃO CONTINUADA DAS PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM SÃO LUÍS-MA

Ione da Silva Guterres, Sione Guterres Gonçalves e José Carlos de Melo42

CAPÍTULO VI

EDUCAÇÃO INFANTIL DO/NO CAMPO: um processo de resistência!

Edileide Ribeiro Pimentel e Denise Maria de Carvalho Lopes50

CAPÍTULO VII

IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS INFANTIS PARA O DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE

Silvânia Kelly Lourenço da Costa Florêncio, Thays Evelin da Silva Brito e Kátia Farias Antero 62

CAPÍTULO VIII

LITERATURA INFANTIL E A CONSTRUÇÃO DOS SABERES LOCAIS DA CULTURA AMAZONENSE NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL EM PARINTINS-AMAZONAS

Kézia Siméia Barbosa da Silva Martins, Corina Fátima Costa Vasconcelos e Sasquia

LUDICANDO: A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Thays Evelin da Silva Brito, Silvânia Kelly Lourenço da Costa Florêncio, Kátia Farias Antero</i>	82
---	----

CAPÍTULO IX

O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE TEMOS E O QUE SE APRESENTA <i>Júlia Ines Pinheiro Bolota Pimenta</i>	91
---	----

CAPÍTULO X

O TRABALHO PEDAGÓGICO COM BEBÊS: ANÁLISE DAS PROPOSIÇÕES DE UM CURRÍCULO <i>Elvenice Tatiana Zoia</i>	104
--	-----

CAPÍTULO XI

OFICINA PARA OS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE LAGOA DE DENTRO-PB: RELATO DE EXPERIÊNCIA <i>Déborah Kallyne Santos da Silva, Janiele Soares da Silva, Maria Liliane Soares da Silva e Marly Santos da Silva</i>	130
--	-----

CAPÍTULO XII

PRÁTICAS SIGNIFICATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REPERTÓRIOS LÚDICOS <i>Lúcia de Mendonça Ribeiro, Ana Quitéria Rodrigues da Silva e Lucineide Ferreira da Silva</i>	119
--	-----

CAPÍTULO XIII

ROTINA ESCOLAR: UM INSTRUMENTO PARA A CONSTRUÇÃO DA NOÇÃO DE TEMPO NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Karolayne Rodrigues Pinheiro, Jéssica Silva de Sousa, Rayanne dos Santos Magalhães e Sônia Bessa</i>	134
--	-----

CAPÍTULO XIV

UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Gabriela Teles, Deyse Mara Romualdo Soares, Thayana Brunna Queiroz, Lima Sena, e Robson Carlos Loureiro</i>	147
Sobre os autores	160

CAPÍTULO IV

CONTRIBUIÇÕES DE PESQUISAS SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM BEBÊS

**Thamisa Sejanny de Andrade Rodrigues
Tacyana Karla Gomes Ramos**

CONTRIBUIÇÕES DE PESQUISAS SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM BEBÊS

Thamisa Sejanny de Andrade Rodrigues

Universidade Federal de Sergipe

São Cristóvão - SE

Tacyana Karla Gomes Ramos

Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Educação

São Cristóvão – SE

RESUMO: Este capítulo tem como objetivo apresentar os resultados acerca de pesquisas sobre práticas pedagógicas desenvolvidas com bebês matriculados em instituições de educação infantil. Assim, trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico em que foram utilizados dados do banco de teses e dissertações da CAPES, na busca de rastrear a produção acadêmica vinculada à área de estudo em pauta. Percebe-se que durante muito tempo, predominaram as discussões acerca da infância e da criança diante de uma perspectiva “adultocentrada”, negando à criança falar sobre si mesma, suas expectativas, seus desejos, interesses e formas de ver o mundo ou ofuscando o reconhecimento de suas possibilidades. Na busca por uma ação menos “adultocentrada”, autores de diferentes campos de atuação, principalmente ligados à Psicologia e à Educação, ampliaram o debate em torno de uma educação que valorize a criança enquanto sujeito de direito. Ampliando o argumento defendido, os estudos na área da Sociologia da Infância têm investido em dar visibilidade à infância como construção social e à criança como protagonista social. Considera-se para a análise do tema de investigação o contexto histórico da Educação Infantil, seus avanços em termos de legislação e os desafios para implantação de uma educação de qualidade destinada à criança integrante da educação infantil desde bebê. Os resultados apontam para a urgente superação do caráter assistencialista que ainda permeia as práticas educativas, a valorização e formação dos educadores, além de mais eficiência das políticas públicas, no sentido de ampliar e garantir qualidade à educação dos bebês.

PALAVRAS-CHAVE: Creche. Pesquisas em Educação Infantil. Práticas pedagógicas com bebês.

1. INTRODUÇÃO

A inserção de crianças pequenas em creches² não é um fato recente no Brasil. Desde a metade do século XIX, acompanhando uma tendência mundial, começaram a surgir as primeiras propostas de instituições pré-escolares no país (KUHLMANN, 1998). Inicialmente essas instituições foram criadas a partir de um caráter assistencialista, já que seria um local onde a classe operária poderia deixar seus filhos enquanto trabalhavam. Entretanto, o papel que a creche desempenhava no passado, aos poucos foi se modificando, mas para isso foi necessário um longo

período de discussões e avanços sobre o estudo da infância.

Durante esse percurso histórico existiram significativas mudanças acerca do papel da creche enquanto instituição não apenas assistencialista, mas educativa. O grande marco, em termos legais, para a educação infantil no Brasil foi a sua inserção na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 1996, como uma das etapas da educação básica.

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, art. 29).

Essa inserção tornou-se importante por possibilitar que a educação infantil passasse a ser contemplada nas políticas públicas educacionais brasileiras. No entanto, verifica-se que a educação infantil ainda passa por um momento de transição, sobretudo no que diz respeito à creche. Isso porque aos poucos a concepção de creche, enquanto espaço de desenvolvimento do bebê e da criança pequena vem ganhando espaço na sociedade, especialmente na atuação profissional docente.

A visão acerca das práticas educativas com bebês aos poucos vem se consolidando, a educação compensatória, segundo KRAMER (2006), já não cabe mais no atual cenário em que se encontra a educação infantil. Dessa forma, faz-se necessário analisar como essa nova orientação se reflete na organização de práticas pedagógicas com bebês, em seu primeiro ano de vida.

O objetivo desta pesquisa é fazer uma investigação e análise sobre as produções científicas na área da educação infantil, tendo como foco principal as práticas pedagógicas desenvolvidas com bebês na creche. Além de apresentar uma visão ampliada do que vem sendo discutido sobre a especificidade do trabalho pedagógico com crianças dessa faixa etária. Uma das indagações que nortearam a escolha deste objeto de estudo é verificar de que forma vem sendo trabalhada a questão das práticas pedagógicas no ambiente do destinado aos bebês matriculados nas instituições de educação infantil.

Para tanto, a pesquisa tomou como referência primeiramente o resumo de teses e dissertações contidas no banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por conter um espaço de pesquisas reconhecidas tanto nacionalmente, quanto internacionalmente e de artigos publicados em revistas e anais de eventos.

2 CONSTRUÇÃO METODOLÓGICA DA PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa cuja metodologia é, essencialmente, bibliográfica. Para tanto, a primeira fonte de pesquisa utilizada foi o banco de teses da Capes, onde foram verificados resumos de dissertações e teses, de mestrado e doutorado, respectivamente. Em seguida, foram feitos levantamentos acerca de artigos publicados sobre a temática específica em anais de eventos, revistas científicas e

em eventos diversos.

Para essa pesquisa foram utilizadas as seguintes palavras: “berçário”, “práticas pedagógicas no berçário”, “atividades pedagógicas no berçário”. Julgamos necessário pesquisar com essas palavras porque o foco da pesquisa é verificar de que forma as práticas pedagógicas com bebês vêm sendo discutida pela comunidade científica. Cabe explicar que o termo “berçário” foi eleito como principal descritor por ser comumente utilizado para designar o agrupamento etário de crianças de zero a doze meses, matriculadas em instituições municipais de educação infantil brasileiras.

Após a pesquisa no banco da CAPES foram realizadas pesquisas de artigos publicados em revistas eletrônicas científicas, publicações em anais, eventos, entre outros. Vale ressaltar que a pesquisa tomou como base as produções desenvolvidas entre os anos de 2004 a 2010.

Com a palavra “berçário” foram verificadas 325 teses e dissertações de diferentes campos do saber. Como forma de delimitar o foco do estudo utilizei as palavras “práticas pedagógicas no berçário” e, dessa vez, foram verificados doze trabalhos distribuídos entre teses e dissertações, desses, foram três teses de doutorado e nove dissertações de mestrado. Também vale destacar que desses trabalhos encontrados, quatro não tinham como foco principal as práticas pedagógicas no berçário. Quando coloquei as palavras “atividades pedagógicas no berçário”, foram encontrados nove trabalhos, desses apenas dois não se repetiam com os trabalhos encontrados quando pesquisada as palavras “práticas pedagógicas no berçário”. Em relação à área de pesquisa, foi verificada a forte presença dos estudos da área da Pedagogia e da Psicologia.

3 O QUE DIZEM AS PESQUISAS SOBRE A EDUCAÇÃO NAS CRECHES

As pesquisas analisadas trazem como pontos em comum a educação infantil enquanto direito da criança, sendo legitimado pela Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/96); a grande demanda ocorrida nos últimos anos por creches e pré-escolas; a importância das interações potencializadas no ambiente do berçário da creche como elemento fundamental para o desenvolvimento da criança, apresentadas nos trabalhos de Rodrigues (2008), Ramos (2006), Camera (2006), Bressani (2006); a superação do caráter assistencialista da creche que passa pela elaboração de políticas públicas até a formação do profissional, presentes nos estudos de Callil (2010), Roberto (2006), Tristão (2004) ; a valorização da creche enquanto espaço de ampliação e descobertas de novos conhecimentos pelas crianças; a importância do brincar como atividade de alta prioridade no universo da criança; as práticas pedagógicas desenvolvidas no ambiente do berçário, propostas por Santos (2010), Ramos e Rosa (S/D), Barbosa (S/D), Ferreira (2009), Bianchini (2008), Giraldi (2008), Macêdo (2005), Vitta (2004); e, as formas de linguagem utilizadas pelos bebês para se comunicarem, alçadas dos estudos de Bressani (2006), Ramos (2006).

Em relação à Educação Infantil enquanto direito da criança, previsto tanto na Constituição Federal de 1988 (Art. 208, IV), quanto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/94, Art.29) percebe-se que as pesquisas desenvolvidas apontam para um avanço em termos de políticas públicas. Isso porque durante décadas a educação de crianças pequenas esteve ligada apenas a práticas de assistência social e, atualmente, as crianças passam a ter o direito a uma educação que contemple a especificidades dessa fase e que favoreça seu desenvolvimento integral (BRASIL, 2009).

Essa inserção é vista como conquista uma vez que ao se fazer uma análise sobre a trajetória das creches no Brasil, percebe-se que essas foram criadas com o objetivo de dar assistência às crianças da classe trabalhadora, especialmente quando a mulher passou a ingressar no mercado de trabalho. A creche até então funcionava como uma espécie de “depósito de crianças” e, de fato era.

O processo de urbanização e o surgimento de fábricas provocaram a criação de creches com a finalidade de atender os filhos das operárias pobres. Tratava-se de um modo de evitar as faltas e greves. Porém, fortalecendo os princípios higienistas, a função desses espaços era prioritariamente de guarda das crianças, e as ações eram basicamente médico-assistencialistas (GUIMARÃES, 2011, p. 40).

As inúmeras transformações pelas quais a sociedade brasileira passou permitiram com que houvesse uma preocupação sobre o papel desempenhado pela creche. Acompanhando uma tendência mundial, a educação infantil passou a ser vista enquanto direito da criança e dever do estado, em parceria com a família e ofertada em espaços educativos próprios. No caso de crianças de zero a três anos esse espaço seria a creche.

Essas transformações vivenciadas principalmente durante a década de 80 colaboraram para suscitar debates em torno da importância de atividades pedagógicas para o desenvolvimento das crianças. Embora as pesquisas acerca da criança não sejam recentes, o papel que as crianças desempenham durante os estudos passou a ser ressignificado. Isso porque a criança deixa de ser vista enquanto sujeito isolado e começa a ser vista enquanto sujeito social, que aprende nas relações entre os pares e com os adultos.

Nesse sentido, Rocha (2008, p.49) aponta para a

[...] exigência de dar atenção, não à criança como sujeito isolado, em sua individualidade (tal como, por muito tempo, fizeram a Medicina, a Psicologia e mesmo a Educação, ao estudar a criança fora das suas experiências sociais), mas a uma investigação com crianças que contemple duas dimensões: a experiência social, que constrange não somente as crianças, mas também as crianças e suas ações e significações dentro do contexto de relações [...].

Dessa forma, as pesquisas realizadas se caracterizam, em geral, pela utilização da metodologia etnográfica em que os pesquisadores se colocam enquanto sujeitos que também fazem parte do processo da produção de dados junto com os integrantes do estudo, nesse caso específico os bebês. Também foi

observada a presença do recurso da fotografia como forma de analisar a participação dos bebês nas atividades realizadas.

O uso da fotografia como recurso metodológico, aliado à observação das práticas na creche, permite dar visibilidade (por meio da postura crítica do observador-pesquisador) aos movimentos comunicativos das crianças e aos relacionamentos, permitindo focar processos de construção identitária da criança por intermédio da observação dela sobre sua imagem e da educadora sobre as crianças e as interações (GUIMARÃES, p.114).

A interação também é outro elemento bastante presente nas pesquisas. Isso ocorre principalmente nos processos comunicativos, em que as crianças se utilizam de diferentes linguagens e interagem de diferentes maneiras. A mediação do adulto nesse caso é vista como fundamental no processo de construção de um ambiente socializador que respeite as “falas” dos bebês. Dessa forma, os pesquisadores apontam para a necessidade de observar e ouvir as crianças, porque mesmo antes da construção de uma comunicação verbal estruturada, elas já são capazes de expressar suas ações por meio de uma comunicação não verbal realizada por gestos, sorrisos, choros, por exemplo.

Para que a interação se constitua enquanto prática pedagógica da rotina de práticas com bebês é necessária que haja uma formação sólida do profissional da educação para que ele perceba que a prática profissional do educador de bebês é construída diariamente, no próprio movimento de convívio com as crianças (TRISTÃO, 2005). Dessa forma, o conhecimento tácito que as professoras adquirem no trabalho com os bebês facilita, sobremaneira, a reflexão da teoria sobre a prática, facilitando uma “constituição efetiva da pedagogia da infância” (Ibid., p. 58).

4 PERSPECTIVAS PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO COM BEBÊS

Nos recentes estudos, verifica-se a tendência que defende a escuta das crianças durante todo o processo de construção de organização do trabalho pedagógico no berçário. No entanto, para que isso aconteça é necessário que haja uma formação adequada do educador para lidar com as especificidades presentes durante essa faixa etária, bem como saber ouvir e traduzir as diferentes linguagens utilizadas pelos bebês para se comunicarem.

Para Tristão (2005, p. 39), “as profissionais que trabalham com bebês nas instituições de educação infantil devem alfabetizar-se nas diferentes linguagens das crianças pequenas, buscando entendê-las e, de certo modo, ouvi-las”. Dessa forma, quanto mais a educadora possibilitar momentos de interação e comunicação com/entre as crianças, maior qualidade terá o seu trabalho e, conseqüentemente, as ações pedagógicas serão mais bem compreendidas e aceitas pelas crianças.

Um outro elemento bastante importante quando se considera a organização da prática pedagógica com os bebês é a emoção. As relações estabelecidas entre adultos e crianças e entre os pares são fundamentais para o desenvolvimento

cognitivo dos bebês. A esse respeito, posiciona-se Tristão (2005, p.50)

É por meio da emoção que a criança mobiliza o outro para atender às suas necessidades, que o contagia e o afeta, visto que, indiscutivelmente, o pequeno ser humano não está apto nem mesmo para sair de uma posição desconfortável, dependendo inteiramente do outro para sobreviver. Desta forma a criança atua primeiro não no universo físico, mas no ambiente humano. É o canal da emoção que garante a resposta dos adultos que cuidam do bebê.

As pesquisas mais recentes acrescentam o fato de que os bebês foram durante muito tempo considerados seres incapazes de realizar atividades planejadas pelo educador, cabendo a este apenas o cuidado às necessidades básicas como alimentação, higiene, saúde, etc.

Atualmente, verifica-se uma mudança de paradigma em relação ao papel da creche como espaço de construção da autonomia dos bebês, valorizando suas formas de comunicação e respeitando sua especificidade. Logo, as atividades voltadas para essa etapa da educação básica devem favorecer o contato das crianças com múltiplas linguagens, contemplando sempre a interação como eixo norteador do currículo dos bebês e crianças pequenas, além das brincadeiras (BRASIL, 2010).

É no contato com o outro que a criança aprende e se desenvolve (VIGOTSKI, 1989). Por isso, é tão importante a presença do educador como mediador dos encontros proporcionados pelo ambiente coletivo de bebês. O educador então passa a ser visto pelos bebês enquanto um adulto de referência, como alguém que, diferente do ambiente doméstico, eles podem se sentir seguros e confiantes.

No entanto, para que isso aconteça é preciso que haja uma sensibilidade e uma formação adequada do educador para atuar com os bebês. É necessário que se rompa o estigma de que para ser uma boa profissional da creche, basta ser uma boa mãe. “Ser mãe e ter experiência no trabalho doméstico são experiências que constituem a profissional da creche” (GUIMARÃES, 2011, p. 53).

Com isso, a complexidade do trabalho pedagógico com os bebês requer cada vez mais formação continuada dos profissionais para assim colaborar com atividades estimuladoras e desafiantes para eles. Não se trata, porém, de acelerar o processo de escolarização dos bebês, mas sim de propor atividades que respeitem e valorizem a fase de desenvolvimento de cada criança.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação infantil no Brasil, durante toda a história em que esta se fez presente em nosso território, foi marcada por uma visão de que a creche seria um “depósito”, um local de abandonar os filhos e filhas da classe operária. Essa visão aos poucos vem sendo transformada, por conta da nova configuração em que a sociedade se encontra.

Com a pressão dos movimentos sociais, especialmente o movimento

feminista, as mulheres lutaram para conseguir seu espaço no mercado de trabalho e o papel da creche, aos poucos, passa a ser modificada, vista não apenas como um local de recolhimento das crianças, mas como uma instituição que cuida e educa, que tem objetivos específicos voltados ao desenvolvimento integral da criança, com profissionais qualificados para lidar com elas, entre outros.

Refletir sobre a organização de práticas pedagógicas com bebês desponta enquanto necessidade urgente, já que durante anos foi negado aos bebês o direito a um espaço de qualidade que o contemple enquanto sujeito integral. Cabe lembrar que não se trata de defender que a educação se sobreponha aos cuidados, mas que eles sejam indissociáveis como prevê nossa legislação educacional, na possibilidade de oferta de uma educação integral que leve em consideração os aspectos físico, psicológico, intelectual e social das crianças.

Apesar de os estudos na educação de bebês serem recentes, não podemos mais considerar a inexistência desses sujeitos no âmbito de pesquisas brasileiras, como foi possível observar no recorte temporal investigado neste artigo. De modo a fortalecer essa primeira etapa da educação básica, é necessário que todos os sujeitos envolvidos no processo educativo dos bebês percebam a importância da creche como espaço complementar e importante para contribuir no desenvolvimento dos bebês. Construir uma escola de qualidade é garantir um direito que, historicamente, vinha sendo negado aos bebês.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 05 ago. 2017.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 02 jul. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: <<http://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf>>. Acesso em: 11 set. 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para educação infantil**. CNE/CEB. Parecer n. 20/2009. Brasília, DF: 2009.

GUIMARÃES, Daniela. **Relações entre bebês e adultos na creche: o cuidado como ética**. São Paulo: Cortez, 2011.

KRAMER, Sonia. **As crianças de 0 A 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: Educação Infantil e/é fundamental**. Educação e Sociedade. Campinas, v.27, n.96 - Especial, p.797-818, out.2006.

KUHLMANN JR., Moisés. **Infância e educação infantil: Uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998, 209 p.

ROCHA, Eloisa Acires Candal. A criança fala: a escuta de crianças em pesquisas. In: CRUZ, Silvia Helena Vieira (Org.). **Por que ouvir as crianças? Algumas questões para um debate científico multidisciplinar**. São Paulo: Cortez, 2008. p. 43-51.

TRISTÃO, Fernanda Carolina Dias. Criança pede respeito: temas em educação infantil. In: MARTINS FILHO, José (Org). [et al]. **"Você viu que ele já está ficando de gatinho? Educadoras de creches e desenvolvimento infantil"**. Porto Alegre: Mediação, 2005. p. 27-62.

VIGOTSKI, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

ABSTRACT: This chapter aims to present the results about research about pedagogical practices developed with infants enrolled in early childhood education institutions. Therefore, it is a bibliographical research in which data from the thesis and dissertations database of CAPES were used, in search of trace the academic production linked to the study area in question. It has been noted that for a long time discussions about children and the child have been dominated by a "grown-up" perspective, denying the child his or her own expectations, desires, interests and ways of seeing the world or overshadowing recognition of their possibilities. In the quest for a less "adult-centered" action, authors from different fields of activity, mainly linked to Psychology and Education, broadened the debate around an education that values children as subjects of law. Broadening the argument advocated, studies in the area of Sociology of Childhood have invested in giving visibility to childhood as a social construction and to the child as a social protagonist. The historical context of Early Childhood Education, its advances in terms of legislation and the challenges for the implementation of a quality education aimed at the child integrating the education of children from an infant are considered for the analysis of the research theme. The results point to the urgent overcoming of the assistentialist character that still permeates the educational practices, the valuation and training of educators, and more efficiency of public policies, in the sense of expanding and guaranteeing quality to the education of the babies.

KEYWORDS: Nursery. Research in Infant Education. Pedagogical practices with babies.

Sobre os autores:

Ana Quitéria Rodrigues da Silva: Professora da Secretaria Municipal de Educação de Maceió - SEMED; Graduação em Letras/Espanhol pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL; E-mail para contato: anakiteria@hotmail.com

Carla Cordeiro Marçal y Guthierrez: Professora Assistente da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Universidade Estácio de Sá. Experiência no Ensino Superior, Educação Básica, Ensino colaborativo e no Atendimento Educacional Especializado - AEE. Vivência na Orientação Educacional e Gestão Escolar. Doutoranda em Educação no PROPED/UERJ. Linha de pesquisa: Educação Inclusiva e Processos Educacionais. Mestra em Educação - Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares - IM/IE/UFRRJ. Especialista em Educação Especial Inclusiva - com ênfase em Tecnologia Assistiva e Comunicação Alternativa - UCAM. Especialista em Gênero e Sexualidade/CLAM/IMS/UERJ. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro / IM - Instituto Multidisciplinar. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Formação em Diálogo: narrativas de professoras, currículos e culturas, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Estratégias Pedagógicas de Aprendizagem da Universidade Estácio de Sá

Corina Fátima Costa Vasconcelos: Licenciada em Pedagogia e especialista em Psicopedagogia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). É mestre em Ciências da Educação Superior pela Universidade Camilo Cienfuegos - Cuba. Doutorou-se em Educação pela Universidade Federal do Amazonas. É professora do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ), campus da Universidade Federal do Amazonas, onde atualmente é Coordenadora do curso de Pedagogia. Atua na área de Currículo, Planejamento e Avaliação Educacional, Didática, Formação de Professores e Psicopedagogia.

Denise Maria de Carvalho Lopes: Graduação em Pedagogia pela UFRN; Possui Mestrado e Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Realizou um estágio de pós-doutoramento na Faculdade de Ciências e Tecnologia e na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Linha de pesquisa: Educação, Currículo e Práticas Pedagógicas; Grupo: Crianças, Infâncias, Cultura e Educação.

Deyse Mara Romualdo Soares: Graduada em Tecnologia em Alimentos pela Faculdade de Tecnologia CENTEC (2015). Licencianda em Letras Português pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Cursando Grego Clássico e Koiné pelo Departamento de Letras Estrangeiras da Universidade Federal do Ceará (UFC). Tem formação técnica em Meio Ambiente pelo Instituto Federal de Ciência e Educação (IFCE). Está vinculada ao Grupo de Pesquisa Tecnodocência: Integração entre Docência e Tecnologias Digitais. E integrante do Grupo de Pesquisa Literatura, Linguagens e Códigos, atuando na linha de pesquisa Semiótica, literatura e artes

plásticas. E-mail: deysemarasoaes@gmail.com

Edileide Ribeiro Pimentel: Graduação em Pedagogia pela Unifacex; Especialista em Psicomotricidade pela UNP; Mestranda do PPGEd Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Linha de pesquisa: Educação, Currículo e Práticas Pedagógicas Grupo Crianças, Infâncias, Cultura e Educação.

Elvenice Tatiana Zoia: Possui graduação em Pedagogia e especialização em Fundamentos da Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, especialização em Psicologia Histórico-Cultural pela UEM, Mestrado em Educação pela UFPR. Atualmente é doutoranda em Educação pela Universidade Estadual de Maringá e docente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Cascavel. Tem experiência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil, atuando nos seguintes temas: Psicologia da Educação, ensino e aprendizagem e formação de professores. Membro do grupo de pesquisa em Educação e Formação de Professores e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Saúde e Psicologia Histórico-Cultural.

Gabriela Teles: Bacharel em Serviço Social pela Universidade Estadual do Ceará (2012). Licencianda em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará. Atualmente é bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, com atuação no Laboratório de Tecnodocência. Está vinculada ao Grupo de Pesquisa Tecnodocência, tendo interesse na área de Educação, no processo de integração entre Docência e Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. E-mail: gabiteles2s.as@gmail.com

Ione da Silva Guterres: Professora da Educação Básica Pública Municipal de São Luís/MA; Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário do Maranhão – UNICEUMA; Especialista em Planejamento e Gestão Escolar - UNICEUMA e Docência na Educação Infantil pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Grupo de pesquisa: GEPEID: Grupo de Estudos Pesquisas, Educação, Infância e Docência alocado ao NEIUFMA (Núcleo de Educação Infantil da Universidade Federal do Maranhão – UFMA); E-mail para contato: ioneguterres@hotmail.com

Jéssica Silva de Sousa: Estudante do 4º ano do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (PIBID). Membro do Laboratório Interdisciplinar em Metodologias Ativas - LIMA/UEG/CNPQ

José Carlos de Melo: Professor da Universidade Federal do Maranhão – UFMA/ *Departamento de Educação II*; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em *Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB)* da Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT; Mestrado em Educação pela UQUAM - *Universite du Québec à Montréal – Canadá*; Doutorado em Educação pela Universidade PUC- SP;

Atualmente encontra-se cursando o Pós-doutorado na Universidade Católica de Santos – UNISANTOS; Coordenador do Grupo de pesquisa: GEPEID: Grupo de Estudos, Pesquisas, Educação, Infância e Docência alocado ao NEIUFMA (Núcleo de Educação Infantil da Universidade Federal do Maranhão – UFMA); E-mail para contato: mrzeca@terra.com.br

Juliana de Moraes Prata: Professora assistente da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira. Mestre em Educação, Cultura e Comunicação (UERJ/FEBF). Pós-graduada pelo IFRJ em Ensino Profissionalizante na Educação de Jovens e Adultos e pela UFRJ em Gestão Educacional e Graduada e licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2007). Concentra-se na área da Sociologia, Sociologia da Educação, Desigualdades Sociais, Educação de Jovens e Adultos, Produção de Conhecimento em Educação, Metodologias de Ensino, Ensino Colaborativo, Alfabetização e Formação de Professores tendo como temáticas de trabalho: Juventudes, Formação de Professores e Políticas Públicas

Karolayne Rodrigues Pinheiro: Estudante do 4º ano do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (PIBID). Membro do Laboratório Interdisciplinar em Metodologias Ativas - LIMA/UEG/CNPQ

Kátia Farias Antero: Universidade Estadual Vale do Acaraú; Graduação em Língua portuguesa e Pedagogia. Mestrado em Educação pela UniGrendal; FACLE; Mestrado em Ciências da Educação. Grupo de pesquisa *do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação, Cultura e Diversidade – NUPEDI/IFPB – CNPQ*. E-mail: professorakatiaantero@hotmail.com

Keilla Rebeqa Simões de Oliveira: Graduação em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba; Mestrado em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutorado em andamento em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco; Grupo de pesquisa: Grupo de Pesquisa Linguagem Leitura e Letramento (GEPELLL); E-mail para contato: keilla.rso@gmail.com.

Kézia Siméia Barbosa da Silva Martins: Licenciada em Pedagogia com Mestrado e Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Amazonas. Professora do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ), campus da Universidade Federal do Amazonas no município de Parintins-Am. Faz parte do Grupo de Pesquisa GEPEAM - CNPq, certificado pela Instituição. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Formação de Professores, Currículo Escolar, saberes Locais e Identidades Amazônicas, Práticas Pedagógicas, Metodologia Educacional e Projetos de Pesquisa.

Lúcia de Mendonça Ribeiro: Professora da Secretaria Municipal de Educação de Maceió - SEMED; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL; Mestrado em Educação Brasileira pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL;

Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Alagoas; Grupo de pesquisa: Política e Planejamento Educacional. E-mail para contato: lucia_0707@yahoo.com.br

Luciana de Lima: Licenciada em Matemática pela Universidade Federal do Ceará (1994), Especialista em Psicopedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2003), Especialista em Telemática pelo Centro Federal Tecnológico do Ceará (2006), Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (2008) e Doutora em Educação pela UFC (2014). Atualmente é professora DE Adjunta da Universidade Federal do Ceará, com lotação no Instituto Universidade Virtual (IUVI). Tem experiência na área de Formação de Professores, trabalhando principalmente com os seguintes temas: Tecnodocência, Aprendizagem Significativa, Mapas Conceituais, Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), Educação a Distância, Ambientes Virtuais de Aprendizagem, Educação Matemática e Ensino de Ciências. E-mail: luciana@virtual.ufc.br

Lucineide Ferreira da Silva: Professora da Secretaria Municipal de Educação de Maceió - SEMED; Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário CESMAC; E-mail para contato: edienicul@hotmail.com

Marta Patrícia Peixoto Duarte de Deco: Mestrado em Educação na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, Rio De Janeiro, Brasil. Especialização em Educação Infantil na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC-Rio, Rio De Janeiro, Brasil; Graduação em Letras Português Inglês na Universidade do Grande Rio, UNIGRANRIO, Duque De Caxias, Brasil. Servidor público no Colégio Pedro II - CP II.

Rayanne dos Santos Magalhães: Estudante do 4º ano do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (PIBID).

Renata Soares Vieira da Silva: Graduanda do curso de Pedagogia - Licenciatura da Universidade Federal Da Paraíba - UFPB com interesse de estudo nas áreas de Filosofia e Educação Emocional. Faz parte do projeto de Monitoria da disciplina de Filosofia 1 e Fundamentos Antropo-filosóficos da Educação, nos cursos de Pedagogia e Ciências Biológicas, ambas lecionadas pelo professor Rodrigo Rosal

Robson Carlos Loureiro: Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1984), Mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará (1998) e Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2010). Foi professor e coordenador de Educação a Distância e assessor da Vice-Reitoria de Graduação da Universidade de Fortaleza. Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal do Ceará - Instituto UFC Virtual. Tem se dedicado ao estudo das relações no espaço pós-orgânico virtual, à filosofia da tecnologia e à formação de professores para atuar com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. Atua na formação de docentes e licenciandos para a utilização das TDICs na docência, prática de interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e multirreferencialidade aplicadas à docência. E-mail: robson@virtual.ufc.br

Rodrigo Silva Rosal de Araújo: Doutor em Filosofia no Programa Integrado de Doutorado - UFPB/UFPE/UFRN (2010)- e pesquisador nas área de Filosofia da Educação, Fundamentos da Educação e Formação Humana. Membro Pleno da Sociedade Brasileira de Platonistas. Sócio Efetivo da Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos. Membro do Comitê Científico do Instituto de Formação Humana. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Superior. Integrante do Banco de Avaliadores BASIS do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior Sinaes, Pós-Doutorado em Filosofia pela UnB (2012-2014). Atualmente participa do Curso Formação Continuada Avaliadores do BASIS.

Sandra Patrícia Ataíde Ferreira: Professor da Universidade Federal de Pernambuco; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Cognitiva da Universidade Federal de Pernambuco; Graduação em Psicologia pela Faculdade de Ciências Humanas de Olinda; Mestrado em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutorado em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco; Grupo de pesquisa: Grupo de Pesquisa Linguagem Leitura e Letramento (GEPELLL); E-mail para contato: tandaa@terra.com.br

Sasquia Rodrigues Vieira: Graduanda do curso de Pedagogia do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ), campus da Universidade Federal do Amazonas. Atualmente realiza estudos e projetos nos programas curriculares de extensão na área de leitura e literatura regional/local.

Silvânia Kelly Lourenço da Costa Florêncio: Universidade Faculdade Maurício de Nassau- Unidade II, Campina Grande, PB. Graduação em: Pedagogia Pela Faculdade Maurício de Nassau. E-mail para contato: kelly.minam@gmail.com

Sione Guterres Gonçalves: Professora da Educação Básica Pública Municipal de São Luís/MA; Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário do Maranhão – UNICEUMA; Especialista em Planejamento e Gestão Escolar – UNICEUMA; Membro do Grupo de pesquisa: GEPEID: Grupo de Estudos Pesquisas, Educação, Infância e Docência alocado ao NEIUFMA (Núcleo de Educação Infantil da Universidade Federal do Maranhão – UFMA); E-mail para contato: ioneguterres@hotmail.com

Sônia Bessa: Docente do Curso de Pedagogia da UEG - Universidade Federal de Goiás, Campus Formosa. Graduação em Pedagogia pelo UNASP-SP, Mestrado e Doutorado pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Pós-doutorado pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM. Coordenadora do Laboratório Interdisciplinar em Metodologias Ativas - LIMA/UEG/CNPQ, colaboradora do Laboratório de Psicologia Genética da Unicamp. Email: soniabessa@gmail.com

Tacyana Karla Gomes Ramos: Professora Adjunta do Departamento de Educação, da Universidade Federal de Sergipe; Mestrado e Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco, com estudos vinculados à Linha de Pesquisa Linguagem e Educação; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe; Membro do Comitê de Ética em

Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe. E-mail para contato: tacyanaramos@yahoo.com.br

Thamisa Sejanny de Andrade Rodrigues: Técnica em Assuntos Educacionais da Universidade Federal de Sergipe; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Sergipe; Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Sergipe, linha Formação de Educadores. E-mail para contato: thamisaunb@hotmail.com

Thayana Brunna Queiroz Lima Sena: Bacharela em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará (2015). Licencianda em Geografia pela Universidade Federal do Ceará (2019). Especialização em Gestão Ambiental pelo Instituto Ateneu (2018). Especialização em Tecnologias Digitais para a Educação Básica pela Universidade Estadual do Ceará/ Universidade Aberta do Brasil. Vinculada ao Grupo de Pesquisa Tecnodocência. Atua e/ou tem interesse pelos seguintes temas: Geografia, Tecnodocência, Docência e Tecnologias Digitais, Educação e Educação a Distância. E-mail: thayanabrunna@hotmail.com

Thays Evelin da Silva Brito: Universidade: Faculdade Maurício de Nassau- Unidade II, Campina Grande, PB. Graduação em: Pedagogia Pela Faculdade Maurício de Nassau. Email: thaysevelin1@gmail.com

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-93243-77-6

